Encontro 12:

A memória do patrimônio cultural e curadoria de fontes, para projetos da história local, com o Historypin

Não se aprende História apenas no espaço escolar. As crianças e jovens têm acesso a inúmeras informações, imagens e explicações no convívio social e familiar, nos festejos de caráter local, regional, nacional e mundial. (...) Nas convivências entre as gerações, nas fotos e lembranças dos antepassados e de outros tempos, crianças e jovens socializam-se, aprendem regras sociais e costumes, agregam valores, projetam o futuro e questionam o tempo.

PCN - História, p. 37, 38.

**O estudo histórico das localidades** (bairros, cidades, municípios) e das regiões (estados) é sugerido que seja realizado nas séries iniciais do ensino fundamental, segundo o PCN. Todavia, a relevância que a História Local adquiriu nas últimas décadas justifica que ela esteja presente em todos os níveis de ensino. A História Local investiga as dinâmicas históricas no espaço através do tempo, permitindo evidenciar ao aluno a "importância da construção de relações de transformação, permanência, semelhança e diferença entre o presente e o passado" (PCN - História, p. 46). Na verdade, a História Local constitui uma abordagem específica que integra, com o conceito de *localidade*, os temas e os problemas da História Econômica, Social, Demográfica, Cultural e Política (Martins, 2009, p. 143).

Para definir localidade, é preciso saber como seus habitantes se veem, estabelecem relações entre si e com os outros, quais sentimentos nutrem pelo espaço que historicamente ocuparam e constituíram. Em outras palavras, são as redes de relações sociais e alguma forma de consciência de pertencimento que indicam a existência dinâmica da localidade.

A localidade ganhou importância com o advento da globalização, como um elemento de resistência à tendência homogeneizante e massificadora da globalização, que tende a difundir os mesmos valores e comportamentos no mundo todo. Ainda que os processos que a globalização desencadeia se diferenciem de acordo com as regiões, a localidade tornou-se fator de diferenciação, capaz de situar os indivíduos com relação à sua identidade. A localidade, nesse sentido, pode transmitir senso de continuidade histórica e algum tipo de comunidade de destino capaz de oferecer coesão à vida comunitária. Principalmente nas grandes metrópoles, justamente os pontos mais afetados pelo vetor da homogeneização capitalista, mais e mais gente busca especificidades, algo que seja querido, práticas e "cantinhos que sejam seus, de seus vizinhos e amigos, experiências pessoais e comunitárias para rememorar e criar identidades." (Martins, 2009, p. 139).

Ainda que o PCN valorize o estudo da História Local, teremos, nós professores, que arregaçar as mangas e sair a campo, pois a maioria dos livros didáticos não abarca o tema de forma satisfatória e em grande parte dos estados e municípios carecem estudos históricos de boa qualidade e acessíveis sobre o tema.

Teremos que visitar arquivos e museus existentes e realizar trabalhos de campo com nossos alunos, percorrendo nossas cidades com olhos e ouvidos atentos, procurando elementos indicativos de permanências e sobrevivências seculares, observáveis diretamente, que configurem realidades de longa duração, capazes de estabelecer um diálogo entre passado e presente.

Tais sobrevivências podem ser atividades econômicas, relações sociais e práticas culturais marcadas por enorme longevidade, que ainda conservam parte expressiva de sua "lógica antiga": construções, equipamentos, utensílios, comidas, brinquedos, remédios, modos de fazer, de celebrar e pensar. Teremos que fazer o registro iconográfico dessas sobrevivências, reunir informações sobre elas e colher depoimentos orais a seu respeito.

Nesse processo, a tecnologia poderá se tornar uma grande aliada no processo de construção de arquivos a serem trabalhados em sala de aula.

Vários recursos digitais estão à nossa disposição para criarmos bancos de dados de imagens, vídeos e textos, para classificarmos e organizarmos nossas fontes. O bom é que a grande maioria dessas ferramentas nos permite trabalhar colaborativamente e são gratuitas.

Como o foco de nosso trabalho é a História Local e a coleta de fontes sobre a localidade, um aplicativo que se adequa a nosso propósito é o Historypin. O Historypin é uma máquina do tempo digital que cria uma nova maneira de visualizar e compartilhar imagens. Ele permite a criação de arquivos a partir dos quais as pessoas podem se reunir em torno da história de sua comunidade.

O aplicativo **Historypin** é uma iniciativa da organização ***We Are What We Do***, uma companhia sem fins lucrativos, com o objetivo de promover mudanças no padrão de comportamento dos indivíduos, tendo como foco principal questões sociais e ambientais.

Este recurso nos permite incluir nossas fontes exatamente no local em que a coletamos. Por estar integrado ao Google, dispomos da tecnologia de geolocalização do Google Maps para posicionar nossas imagens e podemos usar o Street View para percorrer, em tempo real, as localidades em que estão inseridas.

Além disso, o processo de arquivamento é muito ágil, pois podemos utilizar com nossos alunos as câmeras de nossos celulares e fazer upload de nossos arquivos com os aplicativos do Historypin, disponíveis para iOS e Android. Posteriormente, se necessário, podemos editar as imagens em um Desktop.

Devemos ter algumas precauções ao trabalhar com história local. Devemos evitar cair na idealização de épocas passadas, pois podem favorecer o surgimento de estigmas e representações negativas sobre o "outro", seja ele estrangeiro ou representante de uma minoria.

Mais do que favorecer a compreensão das dinâmicas históricas, percebendo permanências e mudanças, esse tipo de trabalho torna professores e alunos protagonistas de um processo de pesquisa, produção e curadoria de fontes para a História Local, o que os fará refletir sobre o legado do passado, o que dele desejam conservar, transformar ou esquecer.

**Bibliografia Complementar:**

* Filho, Almícas Vianna Martins. **Como escrever a história da sua cidade.** Belo Horizonte: Instituto Cultural Almícar Martins, 2005.
* Hofling, Maria Arlete Zulkze. **As páginas de História.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n60/17274.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2014.
* Martins, Marcos Lobato. **História Regional**. In: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.
* MEC. **PCN - História.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\_5a8\_historia.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2014.
* Porvir. **Plataforma cria linha do tempo mundial e interativa.** Publicada em 07 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://porvir.org/porfazer/plataforma-cria-linha-tempo-mundial-interativa/20130107>. Acesso em 04 de agosto de 2014.
* Tutorial. **Crie projetos de História Local com o aplicativo Historypin.** Site Aula Plugada. Disponível em: <http://www.aulaplugada.com/crie-projetos-de-historia-local-com-o-historypin>. Acesso em 04 de agosto de 2014.
* Exemplo de coleções de usuário brasileiro no Historypin: **Grande Tijuca - História.** Editora Frahira.Disponível em: <http://www.historypin.com/attach/uid38699/collections/view/id/2160/title/Grande%20Tijuca%20-%20Historia>. Acesso em 08 de agosto de 2014.